



MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE PARINTINS

LEARNING ASSESSMENT METHODS RELATED TO SCHOOL PHYSICAL EDUCATION IN PARINTINS MUNICIPALITY

Marcelo Gonçalves Duarte
Mauricio Menezes Monteiro

Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Resumo

O presente estudo teve por objetivo investigar os métodos de avaliação adotados para atribuir notas ao desempenho dos alunos pelos professores que atuam nas séries do 1º ao 3º ano de uma instituição da rede pública de ensino do município de Parintins-Amazonas. A pesquisa se caracterizou por uma pesquisa descritiva de campo e, para coleta de dados, foram utilizados questionários pré-elaborados contendo questões dissertativas e de múltipla escolha referentes à formação dos professores e situações do cotidiano na escola. Os resultados demonstraram não haver indícios de nenhum método de avaliação específico adotado nem por esses professores no momento de avaliar seus alunos nem pela instituição de ensino. Para esta tarefa, adotamos um conjunto de procedimentos que vão desde a frequência e assiduidade dos alunos nas aulas, a testes de capacidade física, constituindo, ao final, apenas um meio pelo qual se atribui uma nota ao aluno. Tais resultados não são conclusivos, contudo, dão uma dimensão do estado em que se encontra a avaliação na Educação Física Escolar e nos deixam conscientes sobre a visão que os professores têm sobre o tema e de que forma ele é trabalhado.

Palavras-chave: Avaliação Escolar, Métodos de Avaliação, Educação Física Escolar.

Abstract

The present study aimed to investigate assessment methods that are adopted for grading the performance of students by teachers that work with 1º to 3º grades of a public school in the city of Parintins, Amazonas. The research was of a descriptive field type and pre-prepared questionnaires were used, they contained both essay type and multiple choice questions that addressed issues related to teacher training and everyday situations in school. The results showed that there is no evidence of any specific assessment method adopted by these teachers nor by school. For this task, we adopted a set of procedures ranging from frequency and student attendance in classes to tests of physical abilities, consisting, in the end, only as a means by which one assigns a grade to the student. These results are not conclusive, however, they give a dimension of the current state of assessment in Physical Education and make us aware of the teachers point of view about the topic and how it is worked.

Keywords: School, Assessment Methods, School Physical Education.



Introdução

A disciplina de Educação Física Escolar é um componente obrigatório na grade curricular de uma instituição de ensino, foi introduzida nas escolas do Brasil em 1958, com a reforma de Couto Ferraz (DARIDO, 1999). Em princípio, foi determinado o termo “Ginástica” para definir toda e qualquer atividade que envolvesse o trabalho com o corpo na escola, e tinha como principal objetivo transformar os alunos por meio do trato do corpo em indivíduos aptos para o mercado de trabalho. Por tratar exclusivamente do corpo, ou o que, posteriormente, foi chamado de cultura corporal, a Educação Física atraiu a atenção das classes mais favorecidas que viam a disciplina de forma negativa e preconceituosa, visto que essas classes pregavam o desenvolvimento do intelecto, mas, isso apenas contribuiu para o processo evolutivo da disciplina, resultando no surgimento de uma nova, a Abordagem Higienista, na qual foi deixado de lado o preparo do corpo para o trabalho e passou a ser visada, principalmente, a higiene e a saúde corporal através do movimento, é o que afirma Castellani Filho (1994) quando diz “que o papel da Educação Física é o de buscar a purificação dos corpos”.

A disciplina passou por diversas transformações sob influência principalmente das muitas abordagens que surgiram durante todo o processo de consolidação da sua identidade, ainda assim, manteve sua característica principal, uma disciplina que presa pelo movimentar-se, que busca através de seus conteúdos o desenvolvimento de todas as capacidades da criança, aliando o lúdico ao prático. A Educação Física hoje almeja que as aulas possibilitem ao aluno vivenciar as habilidades físicas por meio de conhecimentos que enfatizam o corpo, esportes, lutas, danças e ginástica, visando enriquecer seu vocabulário motor (BRATIFISCHE, 2003). Contudo, como é possível avaliar o avanço dos alunos durante as aulas de Educação Física Escolar e transformá-lo em um coeficiente que expresse o desenvolvimento íntegro do aluno, além de outros fatores envolvidos nesse processo?

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



Nesse sentido, a avaliação escolar surge como um meio pelo qual o professor obtém informações durante o processo pedagógico, auxiliando suas ações e contribuindo para preencher possíveis lacunas surgidas durante o processo de ensino-aprendizagem, deixando de ser apenas um meio de categorizar, rotular e excluir e passando a ser fonte de orientação tanto do professor quanto do aluno. É o que afirma Depresbiteris (1989, p.45 apud BRATISFICHE, 2003), quando diz que a “avaliação permite ao professor adquirir elementos de conhecimentos que o tornem capaz de situar, do modo mais correto e eficaz possível, a ação do estímulo, de guia ao aluno”. O processo avaliativo não está ligado apenas ao alcance de valores ou de resultados, mas sim aos de orientar os envolvidos nesse processo, e, mesmo havendo contradições no que diz respeito ao que é planejado e ao que é posto em prática, é inegável a importância da avaliação durante e após o processo pedagógico, não se atendo apenas a resultados. A verdadeira avaliação depende de professores sensíveis e capazes de fazerem observações sobre seus alunos enquanto estes estiverem envolvidos em atividades e projetos significativos (GARDNER, 1997).

Durante esse processo de consolidação da Educação Física enquanto disciplina, a temática avaliação surgiu como um dos principais pontos de discussão. A forma dita como ideal para avaliar os alunos durante as aulas baseava-se principalmente em instrumentos pré-estabelecidos, como medidas antropométricas e testes de mensuração das capacidades físicas, que envolviam força, flexibilidade, entre outras. Nesse contexto, a avaliação baseava-se na concepção de que a inteligência era uma propriedade inata e fixa no ser humano e que assim era possível mensurá-la a partir de instrumentos e testes construídos para esse fim (RIBEIRO, 2002). Até esse ponto, a avaliação era entendida basicamente como mensuração, em que o papel do professor era puramente técnico, tendo apenas que avaliar o que fosse visível, isto é, sem ter que levar em consideração nada além dos resultados de testes e resultados obtidos a partir de outros instrumentos.



Nesse meio, ainda surgem diferentes tipos de avaliação diante dos diversos domínios (cognitivos, afetivos e motores), mesmo assim a avaliação que predomina no meio escolar é a de caráter psicomotor, pregando a aptidão física e desenvolvimento motor. Para Carvalho et al. (2000, p.195), “a avaliação no âmbito da educação física deve ser analisada de maneira ampla, contextualizada e inserida no projeto político-pedagógico da escola e não restrita a métodos, procedimentos técnicos e aplicação de testes físicos”. Portanto, após o exposto, o presente estudo apresenta o objetivo de investigar quais os métodos de avaliação em Educação Física adotados pelos professores para atribuição de notas do desempenho dos alunos na Educação Física Escolar.

Procedimentos metodológicos

O presente estudo trata-se de uma pesquisa descritiva de campo que, segundo Thomas, Nelson e Silverman (2013), caracteriza-se frequentemente como estudos que procuram determinar *status*, opiniões ou projeções futuras nas respostas obtidas.

Participaram do estudo dois professores que atuam nas séries de primeiro ao terceiro ano do Ensino Médio em uma instituição da rede pública de ensino do município de Parintins-Am. Para a coleta de dados, foram utilizados questionários pré-elaborados, devidamente validados por dois especialistas da área, contendo questões dissertativas e de múltipla escolha, e tais questões iam desde a formação do profissional até temas referentes ao cotidiano do professor no exercício da docência.

O procedimento de coleta de dados foi realizado com dois professores da referida escola, sendo um Licenciado em Educação Física e um Licenciado e Pós-Graduada em Fisiologia do Exercício (serão chamados respectivamente de professor 1 e professor 2), ambos atuando nas séries de 1º a 3º ano do nível médio.

Primeiramente, foi comunicado ao instituto que seria realizada a pesquisa com alguns dos professores, sendo esclarecido, pela direção, que não seria necessário nenhum



documento de autorização para tal, havendo o encaminhamento subsequente à sala onde aconteceria o encontro. O encontro para a coleta de dados aconteceu na sala dos professores, onde os professores, após terem suas dúvidas esclarecidas sobre os objetivos do estudo e a natureza da pesquisa, deram seu consentimento para a realização e utilização desses dados e se reservaram a um espaço para responder o questionário. Ao final do encontro, os questionários foram recolhidos, juntamente com os termos de consentimento livre e esclarecido. O propósito deste momento é apresentarmos e analisarmos as respostas fornecidas pelos professores através das respostas obtidas a partir da aplicação do questionário, estabelecermos subsídios que nos permitam realizar o objetivo deste trabalho. Cada resposta foi agrupada, digitada e representada na tabela.

Apresentação e discussão dos resultados

Tabela 1. Perguntas e as alternativas assinaladas por cada professor.

	Perguntas	Professor 1 (P1)	Professor 2 (P2)
01	O tema avaliação foi abordado durante a sua formação?	Sim.	Sim.
02	Se sim, com que intensidade o tema foi abordado em sua formação?	Com menos importância em relação a outros aspectos e conteúdos do curso.	Com menos importância em relação a outros aspectos e conteúdos do curso.
03	Você conhece algum método de avaliação em Educação Física Escolar?	Sim.	Sim.
04	Se sim, qual método?	Teórico, Prático e Contínuo.	Avaliação Contínua.
05	Com que frequência você avalia os alunos?	Frequentemente.	Frequentemente.
06	Os métodos que você mais utiliza para	-Frequência nas aulas/ participação nas aulas.	-Frequência nas aulas/ participação nas aulas.

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



	avaliar seus alunos são:	-Testes de conhecimento por escrito. -Trabalhos por escrito. -Trabalhos teóricos (individuais ou em grupos) -Trabalhos práticos (individuais ou em grupos)	-Observações cotidianas nas aulas. -Anotações/registros cotidianos individuais dos alunos. -Testes de mensuração de capacidades físicas. -Testes de conhecimento por escrito. -Trabalhos por escrito. -Trabalhos teóricos (individuais ou em grupos) -Trabalhos práticos (individuais ou em grupos)
07	O seu método de avaliar seus alunos é?	Satisfatória.	Satisfatória.
08	Qual a relevância da avaliação no seu entendimento?	Importante.	Importante.
09	Na sua opinião o que é avaliação em Educação Física Escolar?	A avaliação na Educação Física Escolar é o modo que o profissional tem de mensurar o aprendizado obtido pelo aluno diante do exposto ao mesmo, de maneira a satisfazer não só o profissional, mas também a instituição.	É o ato de verificar/mensurar se o educando observou determinado conteúdo seja ele de forma prática ou teórica.

Podemos observar na tabela 1 que, na pergunta número 1, referente a “O tema avaliação foi abordado durante a sua formação?”, tanto o Professor 1 (P1) quanto Professor 2(P2) assinalaram a alternativa “Sim”. Isso demonstra que a temática avaliação é discutida e vem sendo trabalhada no meio acadêmico, porém, na questão seguinte (número 2), quando foi perguntado de que forma ela foi abordada durante sua formação: “Se sim, com que intensidade o tema foi abordado em sua formação?”, ambos os

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



professores assinalaram a alternativa que dizia: “Com menos importância em relação a outros aspectos e conteúdos do curso.”

Essa resposta traz a discussão da temática avaliação para o âmbito acadêmico, no que diz respeito à formação dos profissionais de Educação Física, levando em consideração a forma como ela é vista nesse meio, pois segundo Freitas (2002), o par dialético formado pelas categorias ‘objetivo’ e ‘avaliação’ modulam o trabalho pedagógico e orientam a proposição de conteúdos e metodologias, o que configura a importância da avaliação no processo de ensino aprendizagem. Contudo, o que temos visto, mesmo diante do discurso de importância da avaliação durante o processo e relação professor-aluno, e o que é posto em prática, é completamente diferente, o que vemos é o que Freitas (2002, p.98) aponta, de que “embora seja um dos constituintes que formam o núcleo do trabalho pedagógico, nos cursos de formação de professores, a avaliação está longe de ter a importância que merecia”.

De modo geral, a abordagem do tema avaliação durante a formação dos professores fica restrita apenas como sendo um componente de outra disciplina, no caso, a Didática, e mesmo assim não trata de questões fora do antigo padrão avaliativo, pautado nos esportes e rendimento.

O que tem pautado a formação acadêmica em educação física é um saber predominantemente instrumental de caráter funcional, que privilegia a competência técnica do docente, restringindo a prática pedagógica à seleção e aplicação de procedimentos instrumentais que possibilitam o máximo de eficiência nos resultados. Isso contribui para que o futuro professor venha a agir sem uma preocupação maior com o caráter pedagógico de sua prática. Uma vez que não lhe foi proporcionado o exercício de reflexão e análise dos conhecimentos adquiridos na graduação, o resultado é a ausência de reflexão que se estende no exercício da profissão (GÜNTER; MOLINA NETO, 2000, p. 87 apud ALVES, 2005).

Mesmo afirmando que a temática foi abordada de forma mínima durante sua formação, ambos os professores assinalaram na pergunta número 3 – “Você conhece algum método de avaliação em Educação Física Escolar?” – a opção “Sim”, o que



comprova que, mesmo sendo abordada de forma superficial, a temática é de conhecimento deles. Ainda assim, na questão número 4 – “Se sim, qual método?” –, ao serem questionados sobre quais eram esses métodos, as respostas dadas foram: “Teórico, Prático e Contínuo” (P1) e “Avaliação Contínua” (P2).

Segundo Galhardo (2008, p.76),

A avaliação é uma etapa necessária do processo de ensino aprendizagem, identificando nela três fases importantes: a diagnóstica, que permite observar as condutas de entrada ou de início do processo; a formativa, que permite observar como o processo está acontecendo; e a acumulativa, em que é avaliado o resultado do processo.

O fato de as respostas dadas pelos professores não corresponderem a nenhum dos tipos de avaliação antes abordado neste estudo traz à tona a discussão anterior sobre a forma como a temática é trabalhada durante a formação dos profissionais, e de como ela reflete no seu desempenho durante o exercício da docência. Por não terem tido a fundamentação devida ou por não darem importância à questão, alguns professores acabam por realizar a avaliação sem planejamento algum, descartando métodos específicos de avaliação ou padrões que poderiam ser definidos em conjunto com a instituição de ensino, optando por avaliar seus alunos através de um conjunto de procedimentos que simulam de certa forma o papel de um método avaliativo, mesmo que “inconsciente”, por assim dizer.

Sendo assim, “o sentido da avaliação [...] é o de fazer com que ele sirva de referência para a análise da aproximação ou distanciamento do eixo curricular que norteia o projeto pedagógico da escola” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.103), podendo identificar os conflitos no processo de ensino-aprendizagem, tanto pelos alunos quanto pelos professores (MAUAD, 2003). Contudo, a terminologia “avaliação contínua” dá a ideia de que essa prática seja algo constante durante o processo de ensino e aprendizagem. Avaliação contínua do desempenho do aluno, é refere-se à prevalência dos aspectos

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais aspectos momentâneos.

Esse fato é constatado na pergunta número 5 – “Com que frequência você avalia os alunos?” –, na qual ambos os professores assinalaram a alternativa “Frequentemente”, o que demonstra que, de certa forma, a avaliação é objeto constante durante sua prática em sala de aula. Sendo assim, na pergunta de número 6 – “Os métodos que você mais utiliza para avaliar seus alunos são” –, em que os professores foram questionados sobre a forma como avaliam seus alunos, as alternativas assinaladas por cada professor foram:

-Frequência nas aulas/ participação nas aulas/ -Testes de conhecimento por escrito./ -Trabalhos por escrito./ -Trabalhos teóricos (individuais ou em grupos)/ -Trabalhos práticos (individuais ou em grupos). (P1)

-Frequência nas aulas/ participação nas aulas./ - Observações cotidianas nas aulas./ -Anotações/registros cotidianos individuais dos alunos./ -Testes de mensuração de capacidades físicas./ -Testes de conhecimento por escrito./ -Trabalhos por escrito./ -Trabalhos teóricos (individuais ou em grupos)/ -Trabalhos práticos (individuais ou em grupos).(P2)

Se avaliar é também planejar e estabelecer objetivos, é de fundamental importância que os critérios da avaliação que condicionam seus resultados estejam sempre subordinados a finalidade e aos objetivos previamente estabelecidos para qualquer prática, seja educativa, social, política ou cultural (BATISTA, s/a, p.5)

As alternativas escolhidas trazem intrinsecamente resquícios de métodos avaliativos adotados durante as manifestações da Educação Física tradicional, no que diz respeito ao uso de testes de mensuração de capacidades físicas, como também métodos mais contemporâneos como a observação diária e os trabalhos teóricos e práticos. Em suma, a grande maioria dos professores encara e realiza a avaliação levando em consideração principalmente a participação, assiduidade e êxito dos alunos em trabalhos, sendo esses tanto teóricos como práticos, utilizando como referencial as observações

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



feitas durante o cotidiano. Freire (2006, p.10 apud VARGAS, 2010) afirma que o “procedimento simples de observação (desses níveis de desenvolvimento) pode propiciar uma avaliação da proposta do professor”.

Um ponto a ser levado em consideração é a presença dos testes de mensuração das capacidades físicas, que configuravam como principal característica da Educação Física Escolar nos tempos quando prevalecia o Militarismo, fato este que é motivo para discussões até os dias atuais, porém encontra sustentação em leis como o Decreto Lei nº 69.450/1971, Art. 3º § 1, em que consta que a aptidão física constitui a referência fundamental para orientar o planejamento, controle e avaliação da Educação Física, desportiva e recreativa. Além do Decreto Lei nº 58.130, do ano de 1966, que enfatiza em seu Art. 4º (BRASIL, 1996, p. 143 apud SANTOS, 2005) que “[...] ficam os estabelecimentos de ensino obrigados ainda à frequência mínima de 75% em Educação Física, necessária à prestação do exame das outras disciplinas”. Assim, podemos perceber que mesmo com todos os esforços na busca de um ensino qualitativo, alguns pontos característicos da disciplina redirecionam a discussão no sentido oposto, ao ensino quantitativo, que visa exclusivamente ao resultado, desconsiderando o fato de o aluno ter absorvido ou não o conhecimento transmitido. Avaliar tem se confundido com a possibilidade de medir a quantidade de conhecimentos adquiridos pelos alunos e alunas, considerando o que foi ensinado pelo professor ou professora. O ensino tem sido a referência para a atribuição de valor à aprendizagem (ESTEBAM, 2003, p. 81). Para Carvalho et al. (2000, p.151 apud SILVA; BANKOFF, 2010), a avaliação no âmbito da educação física deve ser analisada de maneira ampla, contextualizada e inserida no projeto político-pedagógico da escola e não restrita a métodos, procedimentos técnicos e aplicação de testes físicos. Contudo, não podemos descartar o uso de procedimentos, como afirma Luckesi (2005) ao enfatizar a importância dos instrumentos e critérios, pois a avaliação não poderá ser praticada sobre dados inventados pelo professor; este, por sua

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



vez, deverá ter clareza dos objetivos de sua prática avaliativa, dos instrumentos que irá utilizar e dos critérios que serão analisados para cada instrumento.

Na questão seguinte – “O seu método de avaliar seus alunos é?” –, os professores foram questionados a respeito de como eles encaravam esse modo de avaliar. Ambos os professores assinalaram a alternativa “Satisfatório”, o que demonstra certa “comodidade” nesse modelo de educação, porém essa resposta também deixa margem para algumas implicações, como, por exemplo, o atual estado da rede pública de ensino que, com suas turmas numerosas e infraestrutura desfavorável, não dá condições ao professor para aplicar um método mais invasivo de avaliação.

os profissionais de educação física enfrentam inúmeros problemas como falta de material, de espaço, marginalidade dentro das escolas, desvalorização e falta de apoio mas, quanto mais se provar a importância desta área do conhecimento, maior será o espaço e respeito com quem trabalha o movimento através de uma cultura corporal. (SOLER, 2003, p.16)

Isso justifica, em parte, a conservação desse sistema de avaliação que se mostra mais eficaz por conseguir suprir as necessidades do sistema, mas não eficiente, visto que a qualidade do serviço é questionável, além disso:

A manutenção da mesma lógica avaliativa vivenciada na Educação Básica ratifica não somente a força de uma determinada concepção de avaliação, mas acaba também por inspirar os alunos da graduação, nossos futuros colegas de profissão, a seguirem os mesmos princípios (ALVES, 2005, p.225).

Ainda assim, na questão número 8 – “Qual a relevância da avaliação no seu entendimento?” – os professores assinalaram a alternativa “Importante”, o que demonstra que a temática tem relevância para eles. Logo, a última questão – “Na sua opinião, o que é avaliação em Educação Física Escolar?” – foi aberta para que os professores expusessem suas concepções de avaliação.

A avaliação na Educação Física Escolar é o modo que o profissional tem de mensurar o aprendizado obtido pelo aluno diante do exposto ao



mesmo, de maneira a satisfazer não só o profissional, mas também a instituição. (P1)

É o ato de verificar/mensurar se o educando observou determinado conteúdo seja ele de forma prática ou teórica. (P2)

A partir da fala dos professores, podemos perceber que a ideia de avaliação está firmada como sendo nada mais que um mecanismo, uma forma pela qual se verifica o resultado, é apenas o ato de “dar uma nota”, o que de fato supre a necessidade da instituição e do sistema escolar, que necessita dessa nota para classificar os alunos. Segundo o Coletivo de Autores (1992, p. 106), devemos redimensionar o sentido do dar nota fazendo-a síntese qualitativa do processo de aprendizagem do aluno. Fazer da nota um resultado que permita constatar a aproximação ou o distanciamento do eixo curricular privilegiado no projeto pedagógico e não um castigo ou compensação para o aluno.

Considerações finais

O presente estudo buscou identificar os métodos avaliativos utilizados pelos profissionais de Educação Física que atuam em uma instituição de ensino, contudo, o que constatamos foi que a forma adotada por eles para essa tarefa não correspondia a nenhum dos métodos antes vistos na literatura da área, o que observamos foi que o meio pelo qual os alunos eram avaliados consistia num conjunto de procedimentos pré-estabelecidos de forma a fornecer os dados necessários para aprovação do aluno na disciplina.

Os procedimentos escolhidos pelos professores tinham características que os ligavam à Educação Física Tradicional, predominante durante as primeiras manifestações da disciplina na educação básica, que, mesmo após duras discussões sobre a sua efetividade e aplicabilidade, prevalecem até hoje no sistema de ensino por meio de leis e decretos que as sustentam e garantem sua hegemonia. Notamos ainda que entre esses procedimentos constavam testes para medir a capacidade física, frequência e assiduidade dos alunos durante as aulas, componentes que se contrapõem à ideia de uma avaliação



mais crítica, que analise o progresso do aluno, não só em questões motoras, mas também afetivas e cognitivas. Constatamos que a temática ‘avaliação’ é abordada superficialmente na formação dos professores, não conseguindo suprir as necessidades e não possibilitando uma dimensão da sua real importância no processo de ensino-aprendizagem, fato este que ganha suporte mediante a análise dos questionários, nos quais os próprios professores expuseram de que forma ela foi trabalhada em suas formações.

Diante das considerações finais expostas, sugerimos que sejam realizadas novas pesquisas com um número maior de participantes, um controle maior das variáveis, tendo em vista que os dados aqui não são conclusivos.

Referências

ALVES, Wanderson Ferreira. **DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA E AVALIAÇÃO: DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA**. Linhas Críticas, vol. 11, núm. 21, julho-diciembre, 2005, pp. 229-240, jul./dez 2005.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília : MEC/SEF, 1998. 144p.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria da educação fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais – Educação Física**. Brasília, MEC: 2001

BRATIFISCHE, Sandra Aparecida. **Avaliação em educação física: um desafio**. R. da Educação Física/UEM Maringá, v. 14, n. 2, p. 21-31, 2. sem. 2003.

BATISTA, Creuzeli Coelho. **Avaliação Escolar: a implicação das metodologias de avaliação na qualidade do processo de ensino e aprendizagem**. [S.I.: s.n.] : Objetivo, [2000?]

CARVALHO, M. H. C. et al . **Avaliar com os pés no chão: reconstruindo a prática pedagógica no ensino fundamental**. Pernambuco: UFPE, 2000.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo:Cortez, 1992.

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na Escola: questões e reflexões.** Araras, Topázio, 1999.

DA COSTA, Maria Denevides; SANTOS JUNIOR, Claudio de Lira. **Avaliação em Educação Física Escolar: o professor como sujeito avaliado no processo educativo.** [S.I. : s.n.]: Objetivo, [2000?], 174p.

FILHO, Lino Castellani. **Educação Física no Brasil: história que não se conta.** 4. ed. Campinas, Papirus, 1994.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática.** Campinas: Papirus, 1995.

FREITAS, Luiz C. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática.** 5. ed. Campinas: Papirus, 2002.

FROES JUNIOR, Expedito Gonçalves et al. **Avaliação: Desafios e perspectivas para educação física escolar.** IV EDIPE . Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino – 2011.

GALHARDO, J. S. P. Facilitando a Avaliação do Desenvolvimento Motor. Artigo. No prelo. Faculdade de Educação Física – FEF - Unicamp, 2008.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

LUCKESI, Cipriano Carlos, **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições/** - 17. ed. – São Paulo: Cortez, 2005.

MAUAD, Juçara Maciel. **Avaliação em educação física escolar: relato de uma experiência.** 2003. 98 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

RIBEIRO, Benvinda B. D. **A função social da avaliação escolar e as políticas de avaliação da educação básica no Brasil nos anos 90: breves considerações.** Inter-Ação: Rev. Fac. Educ. UFG, 27 (2): 127-142, jul./dez. 2002

SACRISTAN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



SANTOS, Wagner dos. **Avaliação na Educação Física Escolar**: do mergulho à intervenção. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2005.

SILVA, J. F. S.; BANKOFF, A. D. P. Métodos de avaliação em educação física no ensino fundamental. **Rev. Conexões**. v. 8, n. 1, p. 54-76, 2010.

SOLER, Reinaldo. **Educação física escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003

VALLEJO, Pedro Morales. **Manual de avaliação escolar**. Coimbra, Liv. Almedina, 1979.

VARGAS, Gabriel. **Avaliação em Educação Física escolar segundo as concepções construtivista e crítico-superadora**: aproximações e diferenças. *Vertentes*, v. 35, pp. 77-87, 2010.

Sobre os autores

Marcelo Gonçalves Duarte - Professor do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto de ciências Sociais, Educação e Zootecnia – ICSEZ/UFAM

Mauricio Menezes Monteiro - Acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto de ciências Sociais, Educação e Zootecnia – ICSEZ/UFAM

Recebido em: 22/05/2015

Aceito para publicação em: 17/06/2015